

# ALTA COMPLEXIDADE



V. 4, N. 1, 2022 • ISSN 2764-0833

**FONOAUDIOLOGIA:  
DESTAQUE EM  
CONGRÉSSO  
INTERNACIONAL**

**GRAME:  
PRIMEIRA MISSÃO  
INTERESTADUAL**



**NEUROLOGIA;  
CIRURGIA INÉDITA**

NOVA GESTÃO:

**FUNDAÇÃO PB SAÚDE**

# SUMÁRIO



**04** Prevenção ao AVC  
Ação na Orla de João Pessoa

**06** Cirurgia Cardíaca  
Inédita

**08** Resgate  
Aeromédico

com UTI aérea agiliza  
socorro de pacientes

**12** Cirurgia Neuro  
Inédita

**14** Reinauguração  
da Brinquedoteca

**18** Retorno das  
Visitas Diárias

**20** Destaque  
em Congresso  
Internacional

**22** Encontro de  
Gestores de UTIs



**24** Somos PB SAÚDE  
Nova Gestão

**PB SAÚDE**  
FUNDAÇÃO PARABIANA DE GESTÃO EM SAÚDE

## EXPEDIENTE

**EDITORA-CHEFE  
E REPÓRTER**  
Mayara Dantas

**DIAGRAMAÇÃO E  
FINALIZAÇÃO GRÁFICA**  
Marcio Acioli

**REVISÃO TEXTUAL**  
Renata Gomes

**FOTOGRAFIAS**  
Ascom HM  
Secom-PB

**COLABORADORES**  
Aline Luna  
Diogo Almeida  
Mary Jéssica

Janeiro, 2022

**HM HOSPITAL  
METROPOLITANO**  
DOM JOSÉ MARIA PIRES

Rua Roberto dos Santos Correia,  
s/n - Várzea Nova - Santa Rita - PB

ouvidoria@hospitalmetropolitano.pb.gov.br

(83) 3229-9100

@hospitalmetropolitanopb

www.hospitalmetropolitano.pb.gov.br

## E finalmente chegamos em 2022!

Um ano especial, afinal de contas a Revista Alta Complexidade chega a três anos de existência, com essa nossa 10ª publicação, que abre o 4º volume. Também é ano de comemoração do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, que completa quatro anos buscando oferecer sempre o melhor serviço para os paraibanos.

# EDITORIAL

10ª EDIÇÃO

Comemoramos também, neste ano novo, as conquistas que tivemos desde o ano passado, a exemplo do nosso Protocolo de Prevenção de Broncoaspiração, que foi destaque no Congresso Internacional de Fonoaudiologia.

Celebramos o salvamento rápido de vidas, por meio do Resgate Aeromédico, já que o Metropolitano foi a unidade a receber a primeira missão da UTI aérea do Estado, assim como uma criança que veio de São Paulo na primeira Missão interestadual do serviço.

As crianças, claro, também são destaque desta edição, afinal de contas realizamos no último quadrimestre duas cirurgias inéditas na unidade, uma para retirada de tumor no cérebro e outra de ablação por catéter, que retirou a paciente da lista de candidatos para o transplante cardíaco.

Este ano também é de esperança de dias melhores. A pandemia começou a dar sinais de recuo, graças a ampla cobertura da vacinação na Paraíba, e isso possibilitou que retomássemos as visitas presenciais, que passaram a ser diárias para os setores em que não há acompanhantes. Aliás, antes mesmo disso, em outubro, pudemos reinaugurar a brinquedoteca da instituição, que estava fechada desde março de 2020.

Foi para buscar estes dias melhores que realizamos, em outubro, ações alusivas ao Dia Mundial de Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC), conscientizando a população sobre os cuidados e atitudes necessárias para a prevenção da doença.

Capacitações também fizeram parte do nosso aprendizado para oferecer um serviço ainda melhor para todos este ano. Um destes eventos foi o Encontro das Unidades Estaduais de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrico, onde pudemos conhecer e relatar experiências exitosas na ampliação de novas técnicas assistenciais.

Por fim, 2022 também é um ano de novidades. O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires agora é a primeira unidade de saúde pública do estado a ser gerida pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde - PB Saúde, após a assinatura do contrato de gestão feita pelo governador João Azevêdo em dezembro de 2021.

Vamos receber mais de 1.200 profissionais, de forma gradativa, que foram aprovados no 1º concurso da Fundação e que devem começar a atuar no Metropolitano ainda no primeiro semestre.

**A todos os aprovados desejamos boas vindas, e a vocês, uma boa leitura e muita saúde em 2022.**



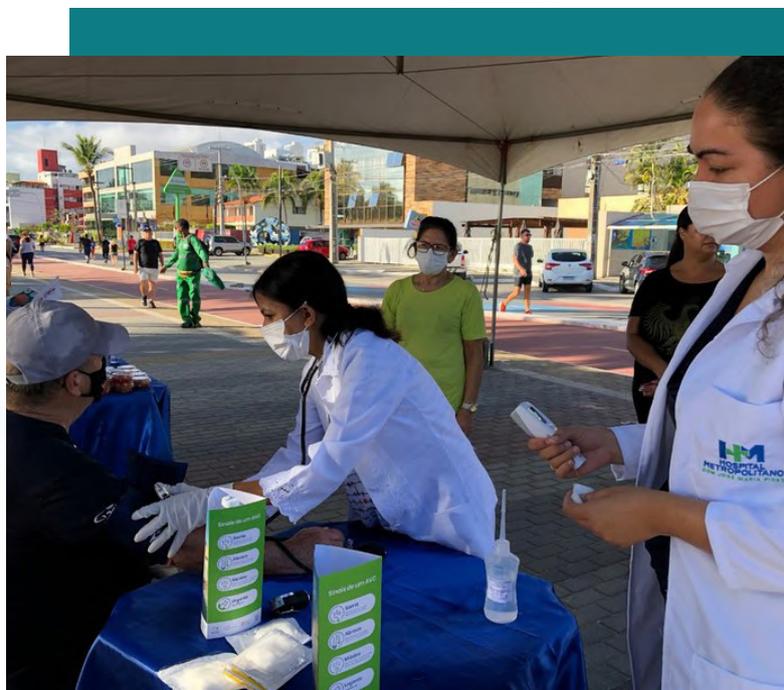
# Prevenção ao AVC



No dia 29 de outubro, data em que é comemorado o Dia Mundial de Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC), o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, referência na Paraíba no tratamento das doenças neurológicas, promoveu pelo segundo ano consecutivo uma ação na orla de João Pessoa. O trabalho teve o objetivo de sensibilizar a população sobre os cuidados e atitudes necessárias à prevenção da doença.

Mais de 400 pessoas que transitavam e praticavam atividade física no local puderam ser beneficiadas com os serviços prestados, entre os participantes, o estudante de direito Robson Virginio, que relatou ter casos na família e parabenizou a

equipe pela ação. “Eu sei, por conhecimento de causa, que o AVC atinge pessoas jovens também. Meu primo aos 35 anos sofreu um AVC”, discorreu.





Já a aposentada Aneuzia Vieira, que compareceu à tenda de serviços acompanhada pelo esposo, José Nilson Vieira, agradeceu os serviços.

“O Hospital está de parabéns. Meu esposo já teve um AVC e, de lá pra cá, nós redobramos os cuidados com a nossa saúde”, afirmou a idosa.

Segundo o coordenador de Neurologia da instituição, Paulo Lucena, além de ser a segunda principal causa de morte no Brasil, o AVC também é considerado a principal causa de incapacidade. “Uma pessoa que sofre um derrame tem até seis horas para utilizar o medicamento específico [trombolítico] para reduzir ou evitar as sequelas permanentes. Por isso, viemos conversar com a população sobre o controle dos fatores de riscos e principalmente as atitudes para evitar o AVC”, pontuou.



De acordo com o neurologista Matheus Gurgel, manter hábitos saudáveis é a principal ferramenta para a prevenção. “A hipertensão arterial, obesidade, diabetes, colesterol alto, inatividade física, sedentarismo, alimentação inadequada, estresse, depressão, fumo e consumo excessivo de álcool são fatores de risco para o AVC. Ter hábitos saudáveis e manter essas doenças controladas são duas medidas que salvam vidas”.

O diretor-geral do Metropolitano, Antônio Pedrosa, comemorou o resultado da ação. “Em nosso papel está a responsabilidade em ajudar a população, além de uma assistência eficaz, ofertar serviços de conscientização para medidas de prevenção ao AVC e outras doenças cardiovasculares. Foram muitos agradecimentos recebidos por toda nossa equipe, mas a maior recompensa é saber que contribuimos para a mudança de um estilo de vida saudável”, comentou.

# CIRURGIA CARDÍACA INÉDITA

Uma pequena paciente de apenas 7 anos foi diagnosticada com taquicardia supraventricular de caráter incessante (frequência cardíaca mais rápida do que o normal contínua).



Ela foi submetida a uma cirurgia de ablação por cateter no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, iniciativa que a livrou da inserção na lista nacional de candidatos ao transplante cardíaco pediátrico. A cirurgia, nunca antes realizada para tratamento desse tipo de patologia na unidade de saúde, trouxe o ineditismo à Rede Pública Estadual, proporcionando também mais qualidade de vida para a paciente.

O procedimento de alta complexidade foi realizado, no dia 10 de novembro, pela equipe de arritmologia da instituição.

“Realizamos diversos exames e detectamos a existência de um foco no coração que estava disparando a arritmia. Primeiro tentamos mais de um método medicamentoso. Sem resultados satisfatórios, optamos então pela ablação, cauterizamos esse foco e agora o coração da criança voltará a funcionar bem. Devido à constante taquicardia, o coração dessa criança havia se dilatado, e estava maior que o de um adulto, o que motivou a possibilidade do transplante, que agora não será mais necessário”, pontuou o arritmologista Renner Raposo.

O pai da paciente aguardou notícias da cirurgia na sala de espera. Elvis Danilo Luis, 31 anos, contou que não resistiu à emoção e se ajoelhou perante toda equipe.

“Só um pai que vem acompanhando o sofrimento da doença de um filho sabe a intensidade de ouvir a frase: 'deu tudo certo, a cirurgia foi um sucesso'. Eu não pude me controlar e só fazia chorar e agradecer a todos, até me ajoelhei como sinal de reverência mesmo, porque estava diante de profissionais que foram instrumentos usados por Deus para salvar a vida da minha filha. Os moradores da minha cidade de Cacimba agora sabem que aqui, na Paraíba, existe um hospital do SUS de primeiro mundo, que salva a vida das nossas crianças”, narrou emocionado o pai.



Para a arritmologista pediátrica Jéssica Laureano, foi um caso desafiador tanto para os profissionais da arritmologia quanto para os demais.

**“Graças a Deus e à toda a equipe, tivemos um resultado excelente, visto que o procedimento aconteceu realmente em tempo hábil. São casos assim que nos dão combustível para o exercício cotidiano da medicina”**

**Dra. Jéssica Laureano**  
Arritmologista Pediátrica





## RESGATE AEROMÉDICO

com UTI aérea agiliza  
socorro de pacientes

De Princesa Isabel até Patos, no Sertão, foram duas horas e meia de ambulância. Mas, uma hora depois, uma mulher de 60 anos, que sofreu um infarto no Alto Sertão, pôde passar pelo protocolo de atendimento adequado, em tempo hábil, no Metropolitano, em Santa Rita. Ela foi a primeira paciente a ser transferida pela UTI aérea no estado, em 4 de novembro.

O trajeto foi feito em um quarto do tempo que seria se a viagem tivesse sido por transporte terrestre. Com isso, a paciente chegou ao serviço especializado dentro da janela de intervenção.

Três pacientes em um mesmo mês. Em menos de 30 dias, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires não só estreou as missões do Grupo de Resgate Aeromédico Estadual (Grame) como mudou a vida de pacientes que, sem a UTI aérea, poderiam ter um destino diferente.

A paciente chegou ao Metropolitano às 21h30, entrou em sala de hemodinâmica às 21h40 para realização de cineangiocoronariografia (cateterismo cardíaco), que detectou obstrução de 100% (obstrução recente) da coronária direita, dominante, seguido de angioplastia com implante de um stent, finalizado às 22h20. O procedimento transcorreu sem intercorrência e a paciente teve alta ainda no final de semana.



Pouco mais de 15 dias depois, outra idosa partiu de Princesa Isabel para o Metropolitano, também vítima de infarto e, desta vez, com 68 anos. Este voo foi mais complicado, pois a paciente tinha comorbidades.



“Durante o voo ela teve um pico de pressão e se queixou de dor torácica, mas a medicamos e ela estabilizou. O voo foi realizado de maneira atenta e segura. Em todo momento a paciente se manteve consciente e orientada, até nos relatou que esta havia sido a primeira vez a andar de avião. Estamos felizes em fazer parte dessa missão”, discorreu o major Magno, médico responsável.

Ao chegar ao Metropolitano, a paciente, consciente, agradeceu à equipe de resgate, e seguiu para a sala de Hemodinâmica, na qual realizou uma angiografia coronária (cateterismo), exame invasivo que confirmou a presença de obstruções das artérias coronárias, sendo necessária a realização de uma angioplastia com implante de um stent, bem sucedido.

## PRIMEIRA MISSÃO INTERESTADUAL

Mas, não foram apenas viagens de urgência que o Grame realizou em novembro. O Metropolitano também recebeu, neste mês, um paciente que foi repatriado na primeira missão interestadual do grupo.

Uma viagem de 11 horas, entre São Paulo e a Paraíba. O paciente, uma criança de um ano e quatro meses, que estava internada no Hospital de Base de São José do Rio Preto, desde agosto.



De acordo com a coordenadora de Urgência e Emergência da Secretaria de Estado da Saúde, Déborah Gomes, a repatriação foi solicitada pelo Hospital de Base, para que o paciente continuasse o tratamento ao lado da família. Para realizar a missão foi necessária uma articulação com outros estados para garantir a retaguarda.

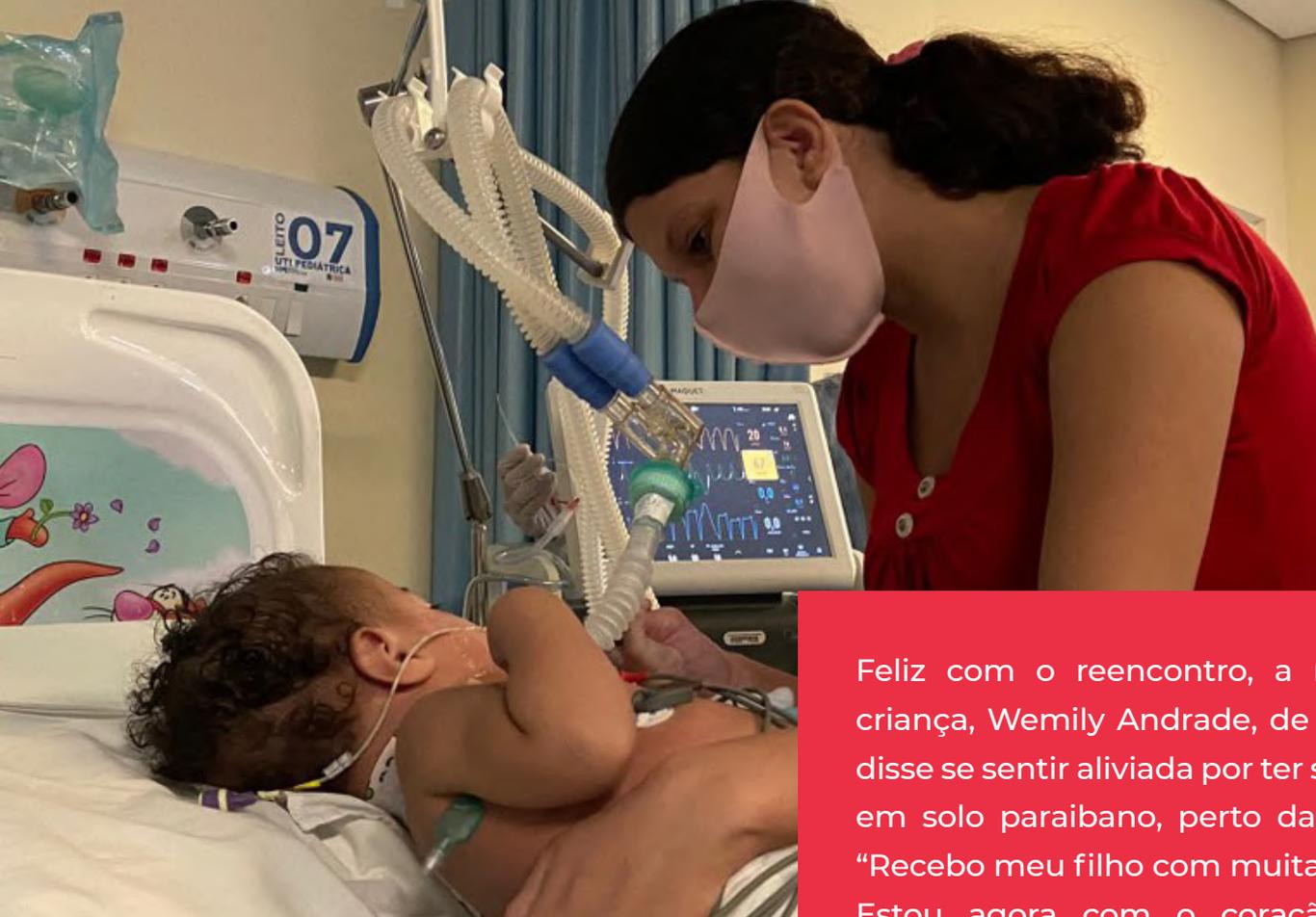
**“A aeronave precisava fazer paradas estratégicas para abastecimento em Minas Gerais e na Bahia. Articulamos com o Samu e hospitais desses estados, para ficarem em alerta caso houvesse alguma intercorrência com a criança”, relatou.**



### Déborah Gomes

Coordenadora de Urgência e Emergência da Secretaria de Estado da Saúde.





Feliz com o reencontro, a mãe da criança, Wemily Andrade, de 21 anos, disse se sentir aliviada por ter seu filho em solo paraibano, perto da família. “Recebo meu filho com muita alegria. Estou agora com o coração mais calmo, mais confortável. Não foi fácil passar esses meses indo pra lá, e ter voltado antes do meu filho. Agradeço muito a todos que puderam ajudar a trazer meu menino de volta pra cá”, falou emocionada.

O médico do transporte aeromédico e responsável pela ação, João Paulo Casado, destaca que esta foi uma missão de alta complexidade, devido às condições de saúde da criança e a questões de fisiologia do voo.

“Por se tratar de uma criança, todo atendimento já é mais sensível. Sendo um paciente cardiopata, que tinha feito uma cirurgia cardíaca de reconstrução com evolução para UTI, foi necessário um cuidado redobrado. Arelado a isso, quando você sobe a certas alturas a saturação do paciente tende a cair. Todos esses cuidados precisaram ser tomados e é uma responsabilidade muito grande, tanto para a equipe médica quanto para piloto e copiloto. Tivemos uma interação muito boa, deu tudo certo e a criança está de volta ao seu estado de origem”, destaca.

O diretor assistencial do Hospital Metropolitano, Gilberto Teodozio, enfatizou que a realização de ações exitosas como essas correspondem ao envolvimento de uma grande equipe. “A Central de Regulação do Estado é a primeira que recebe a solicitação para o transporte aéreo, e entra em contato imediato com o nosso NIR (Núcleo Interno de Regulação) para viabilização da vaga. O que temos vivenciado é o empenho de um grande time de profissionais desejosos em salvar cada vez mais vidas e oportunizar uma assistência de qualidade a todos”, declarou.



# CIRURGIA INÉDITA PARA RETIRADA DE TUMOR RARO

Uma cirurgia inédita para remoção de um tumor raro, localizado na região pineal do cérebro de uma criança de apenas 5 anos, foi realizada com sucesso no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, no dia 13 de outubro. Segundo estudos, a doença acomete 3% de pacientes pediátricos e mais da metade não necessita de procedimento cirúrgico.

De acordo com o neurocirurgião Gustavo Porto, no primeiro momento a criança foi tratada em outro serviço de saúde, para hidrocefalia, o que é comum com a associação de tumores na região cerebral. “Ele chegou à nossa instituição para continuarmos uma investigação sobre a patologia que o acometia. Concluímos que a lesão não responderia bem à rádio ou quimioterapia, então optamos pela cirurgia. Ele não é o primeiro paciente que a gente acompanha com esse tipo de tumor, que precisamos operar.

Foi um desafio para toda equipe, mas obtivemos êxito, e isso nos deixa feliz”, esclareceu o médico.





O procedimento, considerado de alta complexidade, contou com uma equipe formada por neurocirurgiões, anestesista, instrumentador, enfermeiro e auxiliares técnicos, além do uso do microscópio Zeiss Pentero 800, um dos mais modernos equipamentos na área de neurocirurgias. “Todo o procedimento durou em média seis horas”,

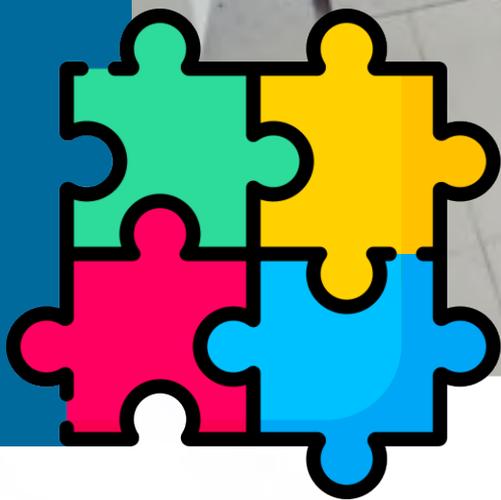
**Dr. Fernando Gondim**  
Neurocirurgião

A mãe do menino, Karoline Santos, recordou que enquanto aguardava a conclusão da cirurgia recebeu assistência da equipe da Psicologia e apoio de outras mães. “Eu me lembro que estava muito aflita, mas a rede de apoio que encontrei aqui no Metropolitano me trouxe confiança de que tudo daria certo. Em nenhum momento eu e meu filho ficamos desassistidos”, ressaltou.

Após sete dias da fase operatória, o pequeno paciente pôde retornar a sua casa. “Foi uma cirurgia de grande porte, e ele recebeu até uma alta precoce, porque reagiu muito bem. Nos primeiros dois dias tudo ocorreu como a gente esperava e na ocasião da alta ele já estava com recuperação praticamente total, o liberamos sem a prescrição de uso de medicamento, o que é bastante positivo”, pontuou o neurocirurgião Gustavo Porto.

Para o diretor-geral da unidade, Antônio Pedrosa, a equipe de Neurocirurgia, assim como a de Neurologia do Hospital

Metropolitano, vem promovendo ações de assistência em saúde que têm feito a diferença na vida dos paraibanos. “Com aparato tecnológico de última geração e profissionais altamente qualificados, já realizamos em nossa unidade os mais complexos tipos de tratamentos neurológicos. Esta, de fato, tornou-se uma cultura da nossa instituição: prestar uma assistência qualificada de maneira humanizada”, concluiu.



## Reinauguração da brinquedoteca

Fechada desde março de 2020, quando começou a pandemia, a brinquedoteca - espaço lúdico e de aprendizagem para crianças que são atendidas no Hospital Metropolitano - foi reativada no dia 15 de outubro.

Para reativá-la, a equipe de Terapia Ocupacional junto à Manutenção, reformou o ambiente com base no Método Montessori, conforme explicou a coordenadora, Renata Gomes.



“Essa metodologia tem por objetivo ajudar o desenvolvimento da criança, de forma integral e profunda. Oferecemos a ela um espaço em que tudo está disposto ao seu alcance. Dispomos de materiais que elas possam manipular, para uma educação baseada no trabalho sensorial e valorização do movimento na infância. Aqui não ofertamos apenas um espaço para brincadeiras, mas também queremos dar a elas uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem”

**Renata Gomes**

Coordenadora da Terapia Ocupacional

A diversão do dia da reinauguração ficou por conta dos voluntários da Companhia Catunda, que apresentaram o espetáculo 'O Mágico de Oz', dentro da brinquedoteca. Os olhos da pequena Rayanne Vitória, 7 meses, estavam atentos ao colorido das fantasias e aos brinquedos do novo espaço. “Eu não aguentei ver a alegria da minha filha, foi um misto de emoção, eu queria rir, e chorava ao mesmo tempo. Quero parabenizar a todos por essa linda ação e agradecer a dedicação com os pacientes em todos os aspectos”, disse Joana Medeiros, mãe da paciente.

As ações de humanização, alusivas ao Dia das Crianças, também foram feitas com quem ainda não pode desfrutar do novo ambiente, por estar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No dia 18 de outubro, eles receberam a visita do 'Grupo Coração Bom Coração Voluntário' e dos super-heróis Homem Aranha, Capitão América e a Deusa do Trovão.





Grupo Coração Bom Coração Voluntário

Companhia Catunda - 'O Mágico de Oz'





Para Genice Sales, mãe de Luahandrel Sales, que está em tratamento neurológico, a emoção invadiu a UTI com a chegada dos super-heróis. “Meu filho estava muito abatido, mas quando viu os personagens entrar, parecia que havia saído por alguns instantes daqui do hospital e ido até o planeta desses super-heróis. Ele chorou, eu chorei, toda equipe se emocionou também. Agora estamos ansiosos para que ele receba alta e vá para internação desfrutar também da brinquedoteca”, expressou a mãe.

**Segundo Adriana Haydêe, coordenadora de enfermagem da Pediatria, o mês ainda contou com outras atividades. “Tivemos maqueiro voluntário vestido de palhaço distribuindo presentes, e também flautista encantando aos internos e a própria equipe”.**

**Nesta ocasião em específico, um dos pacientes ao reconhecer a música começou a cantar e chorar, emocionando a todos. “Dentro das alas pediátricas vivemos milagres todos os dias, então entregamos o melhor de nós a essas crianças”, acrescentou a gestora.**



## Retorno das visitas presenciais diárias



As visitas presenciais do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, retomadas de forma gradativa em agosto de 2021, passaram a ser diárias em 17 de janeiro de 2022, para os pacientes dos setores de Urgência, Decisão Clínica e UTIs, em que não há acompanhantes. A medida visa contribuir para o tratamento, entendendo-se que o apoio familiar é fundamental no período de internação.

A paciente Silvia Santos, 41 anos, recebeu na UTI Neurológica a visita da mãe, Maria José Santos. “Me sinto debilitada, e o carinho da minha mãe me renova. Eu estava esperando o médico fazer a videochamada

com ela, e depois vê-la no tablet, mas tocar sua mão e ver que ela estava aqui ao meu lado, ainda que por alguns minutos, aqueceu o meu coração”, disse.

Maria José Santos, disse que receber o comunicado sobre a ampliação das visitas foi motivo de comemoração. “Eu estava saindo no último domingo, quando recebi o papel com as orientações, fiquei muito feliz em poder vir na segunda-feira, novamente. Eu não vejo a hora da minha filha ir para a internação e sair daqui com ela curada. O que a equipe tem feito por nós, só Deus para pagar”, expressou a aposentada.



Para que ocorram as visitas de forma segura aos pacientes, a direção da unidade, junto às gerências médicas e multidisciplinar, manteve as medidas sanitárias já adotadas.

“Assim como ocorreu no ano passado, foi através de estudos e avaliações do cenário atual que tomamos essa decisão. Os visitantes precisam se adequar às regras, considerando que contribuirá para a saúde e recuperação do paciente. Não é permitida a entrada de pessoas com sintomas gripais, e antes de ter acesso aos leitos, fornecemos todos os EPIs (Equipamento de Proteção Individuais) necessários, como touca, máscara e capotes descartáveis”, pontuou o diretor, Gilberto Teodozio.

De acordo com a coordenadora do Serviço Social, Carmen Lúcia Meireles, nos últimos quatros meses do ano anterior, mais de 4.600 mil visitas presenciais foram realizadas.

**“Através do relatório emitido pelo setor de T.I. da nossa instituição, quantificamos o que vemos de forma qualitativa.**

**Cada sorriso, às vezes lágrimas, a troca de olhares, é o que nos estimula ao desejo de proporcionar momentos como esses”**

**Carmen Lúcia Meireles**  
Coordenadora do Serviço Social





# DESTAQUE EM CONGRESSO INTERNACIONAL

*O Protocolo de Prevenção de Broncoaspiração, foi implantado no Hospital Metropolitano por meio da equipe de Fonoaudiologia, para assistência e segurança dos pacientes.*

O Protocolo foi destaque no 29º Congresso Brasileiro e no 11º Congresso Internacional de Fonoaudiologia, realizados entre os dias 13 a 16 de outubro de 2021. Os eventos reuniram mais de 3 mil profissionais de diversos países, de forma on-line.

Por meio da apresentação dos dados do projeto, os participantes puderam conhecer a metodologia, desenvolvimento e benefícios resultantes do protocolo.

"Fomos o único hospital público da Paraíba com apresentação de trabalho científico no congresso. Apresentamos os resultados, para além dos benefícios aos pacientes, onde expus a redução dos custos hospitalares, algo bastante positivo para gestão e que ao final da apresentação culminou em comentários positivos dos participantes e organizadores", destacou o fonoaudiólogo Deyverson Evangelista.

“Sabíamos que, por estar no meio da pandemia, precisávamos atuar de forma muito didática e por setores. Então criamos o StopBronco, em que, durante uma semana, cerca de 250 colaboradores foram treinados para atuar nessa prevenção. Após 6 meses de implantação, e constantes avaliações das equipes, constatamos que em média 51% dos pacientes admitidos no nosso hospital apresentaram risco para broncoaspirar”

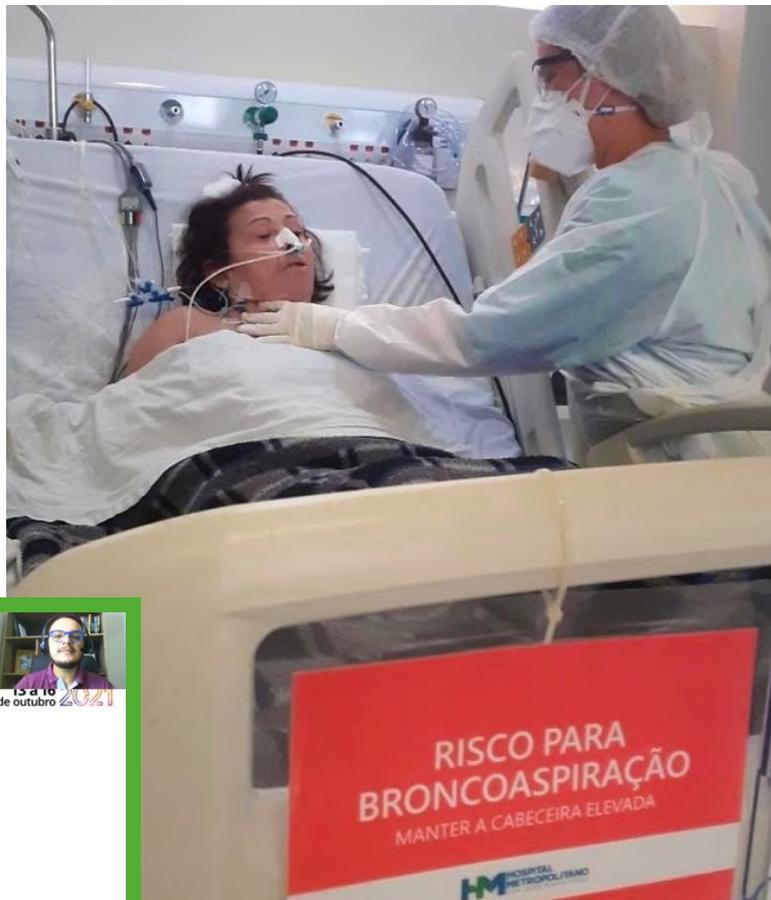
**Deyverson Evangelista**

Fonoaudiólogo

A broncoaspiração é a condição em que alimentos, saliva, entre outros líquidos, são aspirados pelas vias aéreas. De acordo com a supervisora da Fonoaudiologia, Tatiana Aires, o Protocolo de Broncoaspiração, utilizado na unidade de saúde, visa aos cuidados adotados para evitar o incidente.

“No momento em que o paciente é admitido no hospital e tem risco de broncoaspiração, o enfermeiro abre o protocolo e sinaliza o leito com a placa indicativa. Após a confirmação do risco, o paciente recebe acompanhamento diário pela nossa equipe de fonoaudiologia hospitalar até ele não ter mais risco ou ter alta hospitalar”, descreveu a gestora

Para o diretor assistencial, Gilberto Teodozio, o empenho dos envolvidos foi coroado com a participação no congresso internacional da área. “Estamos muito orgulhosos, sabemos do potencial da equipe, por isso estimulamos o desenvolvimento de estratégias que promovam ainda mais segurança e qualidade de vida aos pacientes”, concluiu.



**HOSPITAL METROPOLITANO**  
DOM JOSÉ MARIA PIRES

15 a 16 de outubro 2021

**STOP BRONCO:**  
A IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE BRONCOASPIRAÇÃO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR

**INSTITUIÇÃO:** HOSPITAL METROPOLITANO DOM JOSÉ MARIA PIRES

**AUTORES:** Evangelista D.S. Barreto, R.G. Figueiredo, A.C. Oliveira, F.M.L. Garcia, G.A. Paiva, L.S.C. Nunes, R.P. Neves, T.M.A. Brito, B.S. Cordeiro, K.J.S. Diniz, E.P.B. Amaral, L.M.G. Gonçalves, J.G.L. Lima, J.S. Sobrinho, A.C.P. Segundo, J.F.N. Filho, M.T.B



## ENCONTRO DE GESTORES DE UTIS

O diretor assistencial do Hospital Metropolitano, Gilberto Teodozio, participou, no dia 6 de dezembro, do 1º Encontro das Unidades Estaduais de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrico, promovido pela Gerência Executiva de Atenção Especializada (GEAE), da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB). O encontro aconteceu no auditório da Unipê e teve o objetivo

de apresentar o diagnóstico das UTIs e experiências exitosas na ampliação de novas técnicas assistenciais.

De acordo com Ana Rita Ribeiro, gerente executiva de Atenção Especializada, o Encontro é resultado de meses de análise e acompanhamento, por meio da equipe da GEAE, às UTIs da rede estadual.

“Esse momento foi idealizado pela necessidade de dar um suporte nesse período de pandemia, principalmente aos que atuam nas UTIs.

Nosso intuito é melhorar o conhecimento e as habilidades dos profissionais. Estamos reunindo todos aqueles que, por meses, construíram conosco uma assistência especializada e segura aos pacientes”

**Ana Rita Ribeiro**

Gerente Executiva de Atenção Especializada

Responsável pelos estudos técnicos realizados nas unidades de saúde, João Rodrigues, enfermeiro e apoio técnico da GEAE, explicou que para a análise foi fundamental a participação dos gestores e apoio da SES.

“Em um primeiro momento identificamos a necessidade em apoiar os colaboradores das UTIs, e montamos um projeto. Apresentamos a proposta à SES e recebemos todo apoio necessário para realizar os estudos, que culminaram no avanço da assistência, onde trabalhamos as fragilidades diagnosticadas, além de facilitar a troca de experiências com hospitais referências, como o Metropolitano; entre outras ações. Estamos felizes com os resultados”, disse.



O secretário executivo de Gestão da Rede de Unidades de Saúde, Daniel Beltrammi, parabenizou a iniciativa. **“Essa é uma importante atividade para transformarmos ainda mais sonhos em realidade. Seguimos rumo aos cuidados intensivos de excelência. Parabéns a todos os envolvidos”**, expressou.

Além de Gilberto, também participaram do evento gerentes e coordenadores de UTIs; Evandro Julio, conselheiro do Cofen, representando a presidente, Betânia Maria dos Santos; Catia Jussara, representante do Coren-PB; Milca Rego, presidente do Sindicato dos Enfermeiros-PB; Vívian Lopes, gerente técnica da Agevisa; e demais palestrantes.



# PB SAÚDE

FUNDAÇÃO PARAIBANA DE GESTÃO EM SAÚDE

A **PB Saúde** é uma fundação pública com personalidade jurídica de direito privado e com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que tem como uma das finalidades a gestão e produção de cuidados integrais em saúde.



**17.12.2019**

Apresentação do projeto da Fundação



**12.02.2020**

Aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLC) que cria a Fundação PB Saúde



**13.11.2020**

Posse dos membros da Direção Superior



## SOMOS **PB SAÚDE**

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires é a primeira unidade hospitalar do estado a ser gerenciada pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde - PB Saúde. A assinatura do primeiro contrato de gestão do órgão foi feita em 23 de dezembro, pelo governador João Azevêdo. A Fundação vai executar atividades de gestão e prestação de serviços de saúde, além de ações, programas e estratégias das políticas de saúde. Na ocasião, o chefe do Executivo também anunciou a convocação dos primeiros aprovados no 1º concurso da PB Saúde. Serão convocados 1.261 profissionais, de forma gradativa, ainda neste primeiro semestre.

**“Nós estamos assegurando uma gestão muito mais eficiente dos hospitais da nossa rede e esse momento marca mais uma etapa importante para o nosso sistema de saúde”.**

**João Azevedo**  
Governador da Paraíba

O secretário de estado da Saúde, Geraldo Medeiros, destacou que a PB Saúde representa um modelo de gestão moderno e que trará segurança aos funcionários. “Essa nova prática permite uma revolução na relação de trabalho entre os servidores e o estado, a partir da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que assegura direito a férias, carteira assinada, décimo terceiro, aposentadoria, com a impessoalidade e transparência do ingresso a partir do concurso público”, explicou.



O secretário executivo de Gestão da Rede de Unidades de Saúde da Paraíba e presidente da PB Saúde, Daniel Beltrammi, afirmou que a nova gestão irá permitir o avanço das políticas públicas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

“A PB Saúde é uma ferramenta de gestão pública capaz de fazer com que não paremos de avançar, fazendo mais e ainda melhor, alcançando mais pessoas, trazendo dignidade e bem-estar aos paraibanos, com transparência e rigor do uso dos recursos públicos. A nossa missão é levar o Metropolitano ao último nível de tecnologia para ele continuar sendo referência para todo o estado”, disse.



A PB Saúde é uma fundação pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de utilidade pública e beneficência social, que tem o compromisso social com a execução de uma gestão em saúde alinhada com as melhores práticas, zelando sempre, pela transparência de seus atos, pela eficiência e a efetividade de suas decisões e pelo alcance de resultados em saúde que possam contribuir de forma relevante para a melhoria das condições de vida da população paraibana.



**GOVERNADOR**

João Azevêdo

**VICE-GOVERNADORA**

Lígia Feliciano

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE**

Geraldo Medeiros

**DIRETORIA PB SAÚDE**

**DIRETOR-SUPERINTENDENTE**

Daniel Beltrammi

**DIRETOR DE ATENÇÃO À SAÚDE**

Gilberto Teodozio

**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

Girlando Gomes

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO**

Mayara Dantas

**Ano 2022**



**HOSPITALMETROPOLITANO.PB.GOV.BR/**



**/HOSPITALMETROPOLITANOPB**



**@HOSPITALMETROPOLITANOPB**



**HOSPITAL METROPOLITANO PB**



**GOVERNO  
DA PARAÍBA**